

Cartões das empresas não servem para identificação pública

— esclarece porta-voz do Comando Operativo Central N 23/6/83

Os cartões de trabalho emitidos pelas empresas ou entidades empregadoras não servem como identificação pública dos seus portadores. perante os agentes da autoridade só os cartões emitidos pela Secretaria de Estado do Trabalho, são válidos, disse um porta-voz do Comando Operativo Central.

O porta-voz do Comando Operativo Central renova, igualmente, o apelo feito às empresas e entidades empregadoras, no sentido de as direcções respectivas se responsabilizarem pela emissão ou regularização dos cartões dos seus trabalhadores.

A emissão ou regularização são da responsabilidade das empresas ou entidades empregadoras e devem ser feitos dentro do prazo — frisou o porta-voz.

De acordo com a fonte, as direcções de empresas e sectores de tutela são os responsáveis pelo envio à Secretaria de Estado e Direcções Provinciais e Distritais de listas actualizadas dos seus trabalhadores, com cópia para o Ministério do Interior.

Por forma a responder ao processo de emissão e renovação de Cartões de Trabalho, a Secretaria de Estado do Trabalho deverá encetar todas as diligências conducentes à descentralização da operação, criando postos e garantindo, no entanto, que não haja desvios.

Os Grupos Dinamizadores intervêm, neste campo, com o levantamento e a sua opinião sobre os produtivos que não estão vinculados a qualquer entidade empregadora, nomeadamente, artesãos, pequenos comerciantes e outros que desenvolvem um trabalho socialmente útil, remetendo as respectivas listas ao Comando Provincial Operativo da zona.

Por outro lado, Comando Central Operativo, vai criar uma subcomissão encarregue da análise das condições necessárias para o enquadramento dos improdutivos. As orientações serão brevemente divulgadas.

INSCRIÇÕES

NO MALHANGALENE «B»

Resultante da mobilização da estrutura política do Bairro Malhangalene

«B», 10 desempregados inscreveram-se até a manhã de ontem, quarta-feira, na sede do Grupo Dinamizador daquele agregado populacional, confirmou uma fonte do Conselho Executivo, no local.

Na manhã de domingo passado, Domingos Mutambe, Secretário do Grupo Dinamizador do Bairro Malhangalene «B», exortara os residentes à mobilização de desempregados, improdutivos e excedentários, como resposta às directrizes traçadas pela Direcção máxima do nosso País, aprovadas aquando do 4.º Congresso do Partido Frelimo.

Embora o número dos inscritos não corresponda ao quantitativo dos desempregados que, inicialmente, se apresentaram para registo, é, porém, indicativo de que as populações daquele bairro, assumem o papel mobilizador que lhes foi conferido.

Alguns desempregados acorreram à sede do Grupo Dinamizador para colher dados e expor as suas dúvidas relativamente ao processo de evacuação, no entanto, não forneceram os respectivos nomes e não preencheram as fichas.

Há casos de voluntários ao abandono da capital que, se bem que não sejam trabalhadores inscritos numa empresa, serviço ou entidade empregadora, colaboram com os mesmos, mas não têm Cartão de Trabalho, disse a fonte. De acordo com o informador, casos deste tipo são remetidos às estruturas superiores.

Na lista compilada pela estrutura política do Bairro Malhangalene «B», os 10 inscritos escolheram para seu destino três provincias, nomeadamente Maputo, Gaza e Zambézia.

Na globalidade, os abrangidos alegam falta de meios de transporte para regresso às respectivas zonas de origem, preocupação que o Grupo Dinamizador daquele bairro vai encaminhar para os órgãos competentes.

Em geral, os desempregados que já forneceram os nomes manifestaram prontidão em regressar às respectivas zonas de proveniência e participar de forma mais activa na erradicação da fome, precisou a fonte.